

Consumo de plantas medicinais por idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família do interior no Ceará

Consumption of medicinal plants by elderly people assisted in the Family Health Strategy in the interior of Ceará

VITÓRIA RAINA RABELO¹ [LATTES] NATHIENE PATRÍCIA FERREIRA AMARAL ROLIM² [LATTES]

CORRESPONDÊNCIA PARA:
vitoriaraina1@gmail.com

1.Nutricionista Residente em Saúde da Família e Comunidade. Escola de Saúde Pública do Ceará, RIS/ESP-CE
2.Docente do Curso de Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba Brasil.

RESUMO

O cultivo de plantas medicinais se insere como importante forma de obter tratamentos terapêuticos naturais para o combate de enfermidades. É reconhecido também, o vasto conhecimento empírico da população idosa com o uso desses insumos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar o consumo e o nível de conhecimento sobre as ervas medicinais pela população idosa, bem como a análise dessa prática milenar na cultura interiorana. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, realizado no município de Milagres, Ceará, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosário, localizado na zona rural e integrante do Sistema Municipal de Saúde. Foram entrevistados 30 idosos, sendo 63% mulheres e 37% homens, em sua maioria analfabeta. De acordo com o questionário, 83% dos entrevistados afirmaram ter aprendido sobre os efeitos das plantas medicinais através dos pais e/ou avós. A forma mais consumida foi o chá, a partir das folhas e as plantas mais citadas foram: boldo, capim-santo, erva cidreira, erva-doce e camomila, para diversas finalidades, (incluindo o tratamento de suas doenças crônicas) que condiziam com o que consta na literatura. Concluiu-se a partir disso que, os idosos entrevistados em Milagres-CE possuem conhecimento vasto sobre as plantas medicinais e suas aplicabilidades, com ressalva da valorização popular sobre o uso de ervas nesse território. Apesar do consenso entre o conhecimento popular e científico encontrado, é válido salientar sobre a importância do acompanhamento pelos profissionais de saúde sobre a adequada utilização das ervas medicinais, a fim de garantir a eficácia e segurança terapêutica, especialmente pela população idosa.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Idosos. Fitoterapia. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The cultivation of medicinal plants is an important way to obtain natural therapeutic treatments to combat diseases. It is also recognized the vast empirical knowledge of the elderly population with the use of these inputs. Thus, the objective of this study was to evaluate the consumption and level of knowledge about medicinal herbs by the elderly population, as well as the analysis of this ancient practice in the interior culture. This is a cross-sectional study with a quali-quantitative approach, carried out in the city of Milagres, Ceará, at the Basic Health Unit (UBS) Rosário, located in the rural area and part of the Municipal Health System. Thirty elderly people were interviewed, 63 of them % women and 37% men, mostly illiterate. According to the questionnaire, 83% of respondents said they had learned about the effects of medicinal plants from their parents and/or grandparents. The most consumed form was tea, from the leaves and the most mentioned plants were boldo, lemongrass, lemon balm, fennel and chamomile, for various purposes (including the treatment of their chronic diseases) that were consistent with the that appears in the literature. It was concluded from this that the elderly people interviewed in Milagres-CE have vast knowledge about medicinal plants and their applicability, with the exception of the popular appreciation of the use of herbs in this territory. Despite the consensus between popular and scientific knowledge found, it is worth emphasizing the importance of monitoring health professionals with the use of plants in order to ensure their therapeutic efficacy and safety, especially in the elderly.

Keywords: Medicinal plants. Seniors. Phytotherapy. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O cultivo de plantas medicinais se insere como importante forma de obter tratamentos terapêuticos naturais para o combate de enfermidades. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 80% dos indivíduos já usufruíram dos benefícios das ervas para tratar um sintoma de dor ou desconforto e 30% destes, deu-se através de indicação médica (OMS, 2006).

Na tentativa de restaurar essa prática milenar, algumas políticas de saúde estão sendo alteradas a fim de promover o uso seguro de fitoterápicos e de reduzir a utilização de medicamentos sintéticos, tão habituais na clínica médica atualmente (ÂNGELO & RIBEIRO, 2014).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006, por exemplo, vem garantindo o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos para as comunidades no âmbito do SUS, assim como, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), criada também de 2006, que fundamenta a promoção do uso racional de fitoterápicos no país com diretrizes que regem o cultivo, a produção e comercialização de fitoterápicos no Brasil. Apesar disso, sabe-se que vários desses insumos são adquiridos em comércios informais que nem sempre fornecem a segurança necessária de consumo e essa automedicação pode trazer riscos à saúde de quem se submete (MAZZARI, 2014; BRASIL, 2006).

A transmissão do saber popular no tratamento, prevenção e cura para diversas patologias acontece de forma empírica, de geração em geração, e, em muitas vezes, é tido como único recurso ao alcance (DAVID & PASA, 2013). Compreende-se, dessa forma, o etnoconehecimento como costumes contemplados a partir das referências socioculturais de diferentes povos ao longo do tempo, considerando as suas formas específicas de absorver o que há no mundo e de atribuir significados relevantes para o que é julgado (CALDAS et al., 2019).

Adentrando nesse meio, a relação do ser humano com as plantas, no ponto de vista etnobotânico, é reconhecida desde a antiguidade, com ampla variedade de funções ambientais dos vegetais na rotina humana. Essa prática se insere como o principal mecanismo de tratamento que a população possuía para a cura de doenças, o que além do mais, serviu para a descoberta de alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional da atualidade (SANTOS et al., 2018).

Popularmente, as comunidades utilizam-se das plantas nas formas de chá, xarope, sumo gargarejo, banho, suco, tintura, pasta, lambedor, entre outros, para o combate desde sintomas leves como diarreia, tosse, gripe e alergias, até para tratamento de enfermidades mais graves como cânceres e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e dislipidemias (JUNIOR et al., 2013; PETRY & JÚNIOR, 2012).

Todavia, a adesão a essa prática se dá normalmente a partir da cultura familiar ou

regional, inspiração por substituição das práticas convencionais e até mesmo curiosidade pessoal (ALCANTARA et al., 2015). De fato, é reconhecido também, o vasto conhecimento empírico da população idosa com o uso de plantas medicinais (MACÊDO et al., 2020). Apesar dessa abrangência, deve-se salientar a busca da veracidade através de conhecimento científico para utilização dos mesmos pela população geral e principalmente por essa faixa etária, já que se trata de pessoas metabolicamente vulneráveis e na maioria das vezes, com históricos patológicos crônicos (JUNIOR et al., 2012).

As crescentes elevações nos índices das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, associados às modificações dos hábitos alimentares nas últimas décadas pela sociedade brasileira têm submetidos à população ao consumo cada vez maior de medicamentos industrializados. Seu uso como estratégia terapêutica, reduz a utilização de métodos naturais de tratamento, em especial pela população idosa (SILVA, 2016).

A PNPMF também leva em consideração as desvantagens dos medicamentos sintéticos no tratamento das doenças, sejam por seus altos custos, seus efeitos colaterais ou até mesmo pela dificuldade de acesso. O respaldo sobre a eficácia das plantas medicinais e fitoterápicos como forma de tratamento alternativo se concretiza, sobretudo, a partir do saber popular alinhado ao científico na Atenção Básica (FIGUEREDO; GURGEL; JÚNIOR, 2014).

Nesse sentido, a alteração dos hábitos alimentares, acrescido da busca cada vez mais frequente por bem estar e saúde, tem contribuído para aumento do consumo de ervas medicinal pela população como estratégia de melhor qualidade de vida. Esse hábito milenar do consumo de ervas com propriedades medicinais tem ganhado destaque no campo acadêmico,

uma vez que o saber popular de seus benefícios tem sido confirmado pela comunidade científica. Alvo de algumas políticas públicas em saúde, a utilização das ervas com propriedades medicinais pela população tem sido encorajada pelo poder público, a fim de promover o resgate do saber popular e consumo dessas ervas como auxiliares no cuidado a saúde em diferentes fases da vida (BORGES & SALES, 2018).

Seu emprego se justifica ainda pela relevância do conhecimento da fitoterapia no auxílio ao tratamento de DCNT, insônia, ansiedade, da dor, dentre outros, em detrimento ao consumo de medicamentos industrializados, especialmente os opióides. Nesse sentido, o presente estudo objetiva avaliar o consumo de determinadas ervas medicinais pela população idosa, o nível de conhecimento sobre as mesmas, bem como a análise dessa prática milenar na cultura interiorana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, realizado no município de Milagres, Ceará, na Unidade Básica de Saúde Rosário (UBS) Rosário, localizado na zona rural e integrante do Sistema Municipal de Saúde.

A coleta aconteceu no primeiro semestre de 2021, pontualmente no mês de janeiro deste ano e permitiu a avaliação do consumo de plantas medicinais pela população idosa por meio de entrevista semi-estruturada com questões de múltipla escolha. O instrumento foi formado por perguntas sobre a frequência de uso de ervas para fins medicinais na alimentação, as predominantemente utilizadas, a forma de utilização, a indicação de uso, e o grau de escolaridade dos entrevistados.

A população correspondeu aos idosos de ambos os sexos, acompanhados através do Hiperdia pela UBS, maiores de 60 anos, portadores de diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial e residentes na área adstrita da UBS Rosário. A amostra formou-se por 30 idosos que atenderam a estes critérios de inclusão e concordaram em participar da pesquisa. Foram excluídos deste estudo os idosos com doenças neurológicas incapacitantes, os com deficiência audiovisual e/ou comunicação, como a fala e surdez.

O estudo foi realizado após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) e autorização pela

Secretaria Municipal de Saúde de Milagres-CE, responsável pelo funcionamento da UBS. As entrevistas foram aplicadas pelo pesquisador no ponto de apoio da UBS Rosário e em domicílio, de forma particular, individual e após a leitura e assinatura e recebimento de uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participantes analfabetos validaram sua participação por meio de impressão digital do polegar direito, com auxílio do entrevistador para leitura do TCLE. A realização da coleta obedeceu todos os critérios de prevenção e controle da COVID-19 estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

O estudo atendeu as exigências éticas e científicas fundamentais, preconizando a observação e respeito às diretrizes e preceitos definidos nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), asseverando o consentimento dos sujeitos, com atenção no que diz respeito ao zelo pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo.

Os dados foram tratados através de estatística descritiva, em percentual, e detalhados para análise por meio de programa Excel 2016 na construção e delineamento de tabelas e gráficos. Os resultados foram comparados, com ênfase nos aspectos da frequência de uso de ervas medicinais, o nível de conhecimento sobre estas, a utilidade das mesmas, além da relação com o grau escolaridade dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 30 idosos presentes na avaliação de hiperdia da Equipe de Saúde da Família atuante no Rosário. Entre os participantes da pesquisa, 63% correspondiam ao sexo feminino e 37% ao sexo masculino. Assim, a pesquisa contou com uma maior participação das mulheres.

Apesar da amostra ser composta, em sua maioria, por indivíduos aposentados, sem compromisso fixo em horário comercial (período da realização da entrevista), a figura feminina predominou sobre a masculina e se mostrou mais engajada em práticas de saúde oferecidas pela Atenção Básica, fato confirmado através dos estudos de Lopes et al., (2014) e MACÊDO et al., (2020).

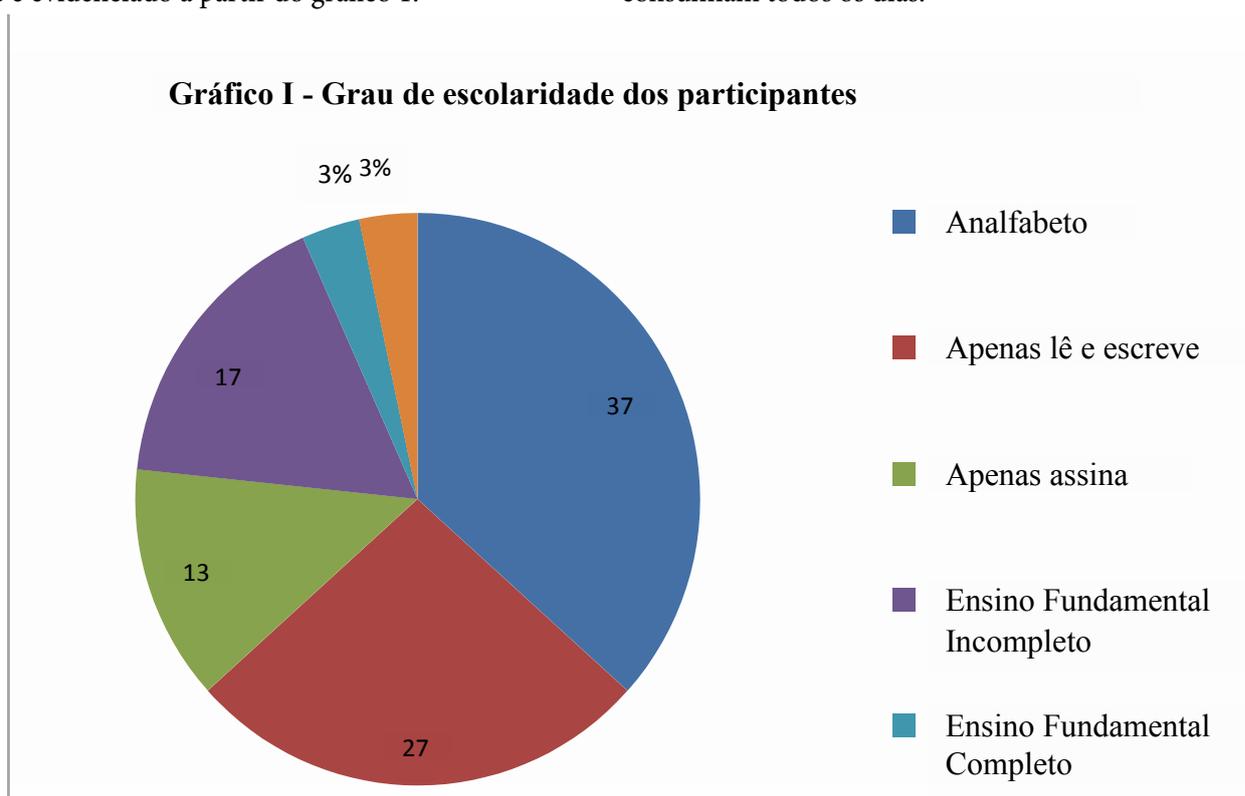
A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi criada propriamente para incentivar o acesso e promover autonomia aos homens na

assistência primária, para assim, reduzir as altas taxas de morbimortalidade dos mesmos (BRASIL, 2015). No entanto, a história ainda reverbera a “feminização do envelhecimento” onde recaí sobre as mulheres o papel de cuidadoras, assim como a responsabilidade pela cura de enfermidades, inclusive através do uso de plantas medicinais (ALMEIDA et al., 2015).

Em geral, tratando-se de uma população predominante de origem rural e de classe D e E, poucas tiveram acesso ao estudo durante a infância e adolescência, o que é evidenciado a partir do gráfico 1.

escolaridade. Resultados semelhantes foram constatado por Rodrigues et al., (2017) que apesar de constatar que a maioria dos idosos possuíam Ensino Fundamental Incompleto (62%), uma grande parte dos entrevistados representavam analfabetismo funcional (21,4%).

A maioria dos usuários (40%) relatou consumir alguma erva fitoterápica pelo menos uma vez por mês, 23% alegam fazer uso pelo menos uma vez por semana, 17% mais de três vezes por semana e 20% consumiam todos os dias.



Fonte: Autoria própria.

Quanto ao grau de escolaridade, sabe-se que as populações interioranas pertencentes a famílias humildes, muitas vezes, possuíam como única alternativa a busca de requisitos básicos para a sobrevivência, ou seja, eram submetidos precocemente ao trabalho braçal, negligenciando sua formação escolar. Destaca-se também, a precarização do cenário educacional dessa época, sobretudo em território rural (BARROS, 2019).

A pesquisa de Bertarello et al., (2017), demonstrou que indivíduos que não possuem nenhum ano de estudo, utilizam mais fitoterápicos quando comparados com pessoas que possuem maior grau de

De acordo com o questionário, a grande maioria (83%) afirmou ter aprendido sobre os efeitos das plantas medicinais através dos pais e/ou avós, demonstrando a riqueza de conhecimento repassado de geração a geração. Ainda corroborando a importância do conhecimento empírico repassado, 10% destes, relataram ter aprendido com vizinhos, haja vista a maior aproximação entre os moradores em regiões interioranas. Enquanto apenas 4% tomaram conhecimento a partir de jornais, livros ou revistas, 3% através da TV, e nenhum deles por meio da internet.

Quanto à forma de consumo, observou-se, a partir da pesquisa, que a utilização das ervas através de chá

foi visto como o mais afluente, seguido da utilização em compressa, suco, lambedor e in natura (cru), como apresentado no quadro abaixo.

As percentagens dos Quadros 1 a 4, se referem ao total de entrevistados que relataram utilizar a erva em questão, e não da quantidade geral de pessoas entrevista.

Apesar do acesso facilitado, muitas pessoas manifestam o consumo de plantas de forma pouco frequente, com a justificativa de “falta de necessidade”. Em contrapartida, parte da população apresenta como prática habitual, não só por seus evidentes efeitos, mas, acima de tudo, por satisfação própria.

Quadro 1 – Principais formas de consumo das ervas.

Formas	Chá %	Compressa %	In natura %	Suco %	Banho %	Lambedor %	Xarope %	Macerado %
Boldo	95,6	4,3	-	-	-	-	-	-
Erva-cidreira	100,0	-	-	-	-	-	-	-
Erva-doce	100,0	-	-	-	-	-	-	-
Capim-santo	95,8	8,3	-	-	-	4,1	-	-
Camomila	100,0	-	-	-	-	-	-	-
Hortelã	100,0	-	-	13,6	-	18,2	-	-
Canela	90,0	-	-	10,0	-	-	-	-
Hibisco	-	-	-	-	-	-	-	-
Endro	100,0	-	-	-	-	-	-	-
Chá Verde	100,0	-	-	-	-	-	-	-
Alecrim	86,6	26,6	6,6	-	6,6	20,0	-	-
Mastruz	41,6	-	-	41,6	-	-	-	50,0

Fonte: autoria própria

Quadro 2 – Porcentagem de utilização de partes específicas das ervas.

Parte Utilizada	Folha %	Flor %	Semente %	Casca %
Boldo	91,6	4,1	-	-
Erva-cidreira	95,4	-	-	4,5
Erva-doce	5,2	5,2	94,7	-
Capim-santo	91,6	8,3	-	-
Camomila	-	66,6	33,3	-
Hortelã	100,0	-	-	-
Canela	-	-	-	100,0
Hibisco	-	-	-	-
Endro	9,5	-	95,2	-
Chá Verde	100,0	-	-	-
Alecrim	80,0	-	20,0	-
Mastruz	100,0	-	-	-

A frequência do consumo de plantas apresentam dados consideravelmente distintos dos encontrados no interior do Distrito Federal, onde a maioria dos idosos entrevistados consumia algum fitoterápico mais de uma vez na semana (SOARES, 2014).

O modo de preparo é um requisito de grande valia, visto que a ação terapêutica da planta utilizada é diretamente dependente deste. Levando em consideração, além disso, qual parte da planta está sendo preparada, a preferência nesse estudo foi pela preparação em infusão, assim como constatado em outros estudos com a mesma base de avaliação (GHIZI & MEZZOMO, 2015; RAMOS & DAMASCENA, 2018).

quadro a seguir demonstra os principais usos a partir de plantas brasileiras mais típicas.

O alecrim possui propriedades hipotensivas, assim como o capim-santo, mas também age positivamente em problemas digestivos e na perda de apetite. Chá verde e hibisco não faziam parte do conhecimento de grande maioria dos entrevistados, possivelmente, por serem plantas popularizadas há pouco tempo, com base na sua controversa relação com o emagrecimento. As finalidades de uso das plantas citadas com maior frequência pelos entrevistados coincidem, em grande parte, com o que corrobora a literatura (ARAÚJO et al., 2014; STEFANELLO et al., 2018).

Quadro 3 – Ervas utilizadas para controle de sintomas específicos

Objetivos	Problemas Digestivos %	Sintomas Gripais %	Analgésico %	Cicatrizante %	Sabor %	Outr %
Boldo	86,9	4,3	4,3	-	4,3	-
Erva-cidreira	72,7	-	-	-	13,6	-
Erva-doce	21,0	5,2	5,2	-	5,2	5,2
Capim santo	8,3	-	4,1	-	16,6	-
Camomila	-	-	-	-	1,1	-
Hortelã	-	63,6	40,9	-	4,5	4,5
Canela	20,0	-	-	-	60,0	-
Hibisco	-	-	-	-	-	-
Endro	23,8	-	-	-	80,9	4,7
Chá Verde	100,0	-	-	-	-	-
Alecrim	-	80,0	20,0	-	-	-
Mastruz	-	16,6	-	33,3	-	50,0

Com relação às ervas mais utilizadas, outros estudos também tiveram como as mais citadas o boldo, o capim-santo, a erva cidreira e a hortelã. Outras comumente consumidas no Nordeste são a camomila, erva-doce, malva, quebra-pedra, alecrim e canela. Entre essas, o boldo é normalmente utilizado para lesões no fígado e problemas digestivos, já a cidreira, é consumida principalmente pelo seu sabor agradável e sua atividade calmante. A camomila, por sua vez, apresenta propriedades sedativas e digestivas, por outro lado que, a hortelã é utilizada para melhora de intercorrências respiratórias (STEFANELLO et al., 2018).

A finalidade da utilização depende diretamente do conhecimento dos efeitos de cada planta. Por haver intensa variedade etinobotânica na região, é comum que seja encontrado pelo menos uma erva que possa ser indicada para suprir a melhora de sintomas. O

No que diz respeito às atuações pretendidas no uso de ervas com fins terapêuticos, observa-se também que alguns se destinam ao controle de sintomas inespecíficos de enfermidades gerais, enquanto outros são utilizados, dentro desse grupo, no intento de combater sintomas das enfermidades crônicas pelas quais são acompanhados na UBS. Pela busca por propriedades hipotensivas e calmantes, no caso do tratamento da Hipertensão Arterial e hipoglicemiantes e cicatrizantes, no caso da diabetes, por exemplo.

A utilização de fitoterápicos também funciona como uma forma opcional na terapia de doenças crônicas não transmissíveis. Destas, a hipertensão arterial, doença crônica que atinge grande parte da população, obteve comprovação de alguns fitoterápicos que atuam auxiliando na sua redução. A diabetes também conta com estudos de plantas que tiveram seu

efeito hipoglicêmico comprovado experimentalmente (MACEDO, 2019 E MEIRA et al., 2017).

o importante papel do etnoconhecimento na perpetuação do consumo de ervas, tornando viva a cultura

Quadro 4 – Ervas utilizadas para controle de sintomas relacionados à hipertensão e diabetes

Objetivo	Hipoglicemiante	Calmante	Hipotensivo	Cicatrizante
Boldo	-	-	-	-
Erva-cidreira	-	18,1	4,5	-
Erva-doce	-	42,1	15,7	-
Capim-santo	-	16,6	62,5	-
Camomila	-	44,4	55,5	-
Hortelã	-	4,5	-	-
Canela	20,0	-	-	-
Hibisco	-	-	-	-
Endro	-	38,0	4,7	-
Chá Verde	-	-	-	-
Alecrim	-	-	6,6	-
Mastruz	-	-	-	33,3

No entanto, é importante ressaltar que muitos que são utilizados, ainda não foram testados em ensaios pré-clínicos e clínicos. Além do mais, vários não foram validados como medicinais diante de protocolos científicos inerentes a controle de qualidade e grau de toxicidade, não podendo ser receitados, nem consumidos de forma livre (MACEDO, 2019 E MEIRA et al., 2017).

Em rotinas específicas de ingestão desses produtos naturais, podem ocorrer intoxicação ou possíveis interações medicamentosas e/ou nutricionais. Da mesma forma que o excesso do consumo é capaz de deixar de promover efeito terapêutico e de desencadear impactos adversos ao organismo. Isso pode ser ainda mais danoso ao público idoso, que, com as intercorrências funcionais ocasionadas pela idade, apresenta o metabolismo de medicamentos e de substâncias exógenas mais lentificado, ligados a redução da depuração hepática e renal. O que pode ser descrita como um problema de saúde pública a partir dos hábitos e das especificidades dessa faixa etária (SILVA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que os idosos entrevistados em Milagres-CE possuem conhecimento vasto sobre as plantas medicinais e suas aplicabilidades, com ressalva da valorização popular sobre o uso de ervas nesse território. Esses resultados demonstram

familiar preexistente.

Os idosos entrevistados afirmaram a busca pela prevenção ou cura de diversos sintomas pertinentes à saúde a partir deste consumo, incluindo intercorrências relacionadas às suas doenças crônicas. A indicação por familiares e vizinhos teve maior predominância, assim como a forma de preparo por chá, a partir da folha da planta.

Apesar do consenso entre o conhecimento popular e científico encontrado, é válido salientar sobre a importância do acompanhamento dos profissionais de saúde com o uso de plantas a fim de garantir sua eficácia e segurança terapêutica, principalmente perante a terceira idade.

A partir dessas descobertas, torna-se possível traçar um padrão epidemiológico sobre o uso das plantas no âmbito rural. Sugere-se assim, novos estudos nesse segmento para promover capacitação e ampliar a veracidade sobre a utilização das ervas medicinais utilizadas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Renata Giamlourença Lante; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; SAMPAIO, Sueli Fatima. Plantas medicinais: o conhecimento e uso popular. Revista de APS, v. 18, n. 4, 2015.

- ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015.
- ALVES, Jayra Juliana Paiva et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da Saúde Primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, v. 13, n. 1, p. 136-156, 2015.
- ÂNGELO, Tamara; RIBEIRO, Charlis Chaves. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, v. 7, n. 1, 2014.
- ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira et al. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 35, n. 2, p. 233-238, 2014.
- BARROS, Simone da Cunha Tourino. A inclusão educacional e o envelhecimento: análise crítica a partir do Programa Brasil Alfabetizado. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2019.
- BRASIL. SUS. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília - DF - Brasil. 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf [Acesso em 09 de janeiro de 2020].
- BORGES, Fabricia Villefort; SALES, Maria Diana Cerqueira. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. *Pensar Acadêmico*, v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018.
- CALDAS, Ana Luiza Tauffer et al. Agricultura e etnoconhecimento em comunidades rurais do Jequitinhonha mineiro. *Anais*, p. 1-20, 2019.
- COSTA, José Lindemberg Bezerra; PINTO, Alisson Vasconcelos; VASCONCELOS, Anderson. Uso de fitoterápicos pela população idosa. In: Congresso Internacional de Invelhecimento Humano, 2017. Editora Realize. Campina Grande: UFCG – PB, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA3_ID 316_23102017235117.pdf [Acesso em 20 de setembro de 2021]
- DAVID, Margô de; PASA, Maria Corette. O saber popular e as plantas medicinais em Várzea Grande, MT, Brasil. *FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica*, v. 1, n. 5, 2013.
- FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idé Gomes Dantas; GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, p. 381-400, 2014.
- GHIZI, Anabel; MEZZOMO, Thais Regina. Uso de plantas medicinais e satisfação de consumidores de lojas de produtos naturais do Mercado Municipal de Curitiba, PR. 2015.
- GUTIERREZ, Deliene Fracete. Plantas medicinais, cultura e saúde nos quintais rurais do Vale do Mucuri. 2015. 84 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2015.
- JÚNIOR, Braz José do Nascimento et al. Formas de preparo de plantas medicinais para o tratamento de doenças na cidade de Petrolina-PE, III Congresso Brasileiro de Educação Ambiental e Interdisciplinar. UNIFASV, Juazeiro, BA. 2017.
- JUNIOR, Raimundo Gonçalves de Oliveira et al. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 9, n. 3, p. 13-13, 2012.
- LOPES, A. C. S. et al. Condições de saúde e aconselhamento sobre alimentação e atividade física na atenção primária à saúde de Belo Horizonte-MG. *Epidemiol Serv Saude*, v. 23, n. 3, p. 475-86, 2014.
- MACÊDO, Louise Passos Vigolvinho et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos atendidos na atenção primária à saúde. *Realize Editora*, v. 6, n. 1, p. 384-404, 2020.
- MACEDO, Wanderson de Lima Rodrigues. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019.
- MATTOS, Sandra Maria Nascimento; OLIVEIRA, Keila Ferreira. ECOLOGIA DOS SABERES: o etnoconhecimento sobre o uso das plantas medicinais do povo Paiter Suruí. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas*, v. 10, n. 19, 2019.
- MAZZARI, André Luís Dias Araújo; PRIETO, Jose Maria. Monitoramento de interações farmacocinéticas entre plantas medicinais e fitoterápicos e os medicamentos convencionais pelo sistema de farmacovigilância brasileiro. *Infarma*, v. 26, p. 193-198, 2014.
- MEIRA, Elisangela et al. O Uso de Fitoterápicos na Redução e no Tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica. ID

- on line Revista de Psicologia, v. 11, n. 37, p. 27-36, 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
- PETRY, Katyanna; JÚNIOR, W. A. R. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS. *Rev Bras Farm*, v. 93, n. 1, p. 60-7, 2012.
- RAMOS, Edlucio Souza; DAMASCENA, Rodrigo Santos. Avaliação do uso de plantas medicinais na academia da saúde do município de Rio de Contas/BA. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 12, n. 42, p. 75-84, 2018.
- RODRIGUES, Bianca Pereira. Consumo autorreferido de plantas medicinais por idosos. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.
- SANTOS, José Alex Alves et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 4, p. 183-196, 2016.
- SANTOS, Luzivone et al. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. *Agrarian Academy*, v. 5, n. 09, 2018.
- SILVA, Cicero Jerfesson Ferreira et al. Uso de plantas medicinais e potencial risco de interação medicamentosa em idosos no Brasil: uma revisão integrativa *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 948-959, 2020.
- SILVA, Joanda Paolla Raimundo. Perfil etnobotânico: uso de plantas medicinais pela população de Nova Olinda–PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 44f. 2014.
- SILVA, Natália Cristina Sousa. Tudo que é natural não faz mal? Investigação sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos, na cidade de Iapu-Leste de Minas Gerais. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 2, n. 1, 2016.
- SOARES, Letícia Santana da Silva. Avaliação do uso de plantas medicinais por idosos cadastrados na estratégia saúde da família em Ceilândia-DF. 2014. 69 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2014
- STEFANELLO, Suzana et al. Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina–PR, Brasil. *Extensão em Foco*, v. 1, n. 15, 2018.
- SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias. Uso de plantas medicinais, capacidade cognitiva, estilo e qualidade de vida de idosos usuários da atenção primária. 2016. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Centro Universitário Cesumar. Maringá- PR, 2016.
- ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2703-2712, 2017.